

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9176 | Salvador, terça-feira, 30.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DEMOCRACIA SOCIAL

**Santander não tem
responsabilidade social**

Página 3



Com respaldo internacional

A democracia social do governo Lula continua dando frutos. Além da queda do desemprego, da elevação da renda do trabalhador e do alívio gerado pelas políticas públicas, agora o Brasil atinge o

maior volume de IED (Investimento Estrangeiro Direto) da história, chegando a US\$ 1,141 trilhão. O país recupera a credibilidade internacional, depois dos desastres da dupla Temer e Bolsonaro. Página 4

**Caio Botelho fala
sobre mídia periféricas,
democracia e eleições**

Página 2

“A democracia só se sustenta pelas massas”

Potencializar a comunicação popular na afirmação de um projeto de Brasil que efetivamente garanta a soberania nacional, reduza as desigualdades, combata a pobreza, assegure justiça às camadas mais vulneráveis da população, enfim promova a cidadania, principalmente para os pobres e pretos residentes nas periferias.

Estes foram alguns dos temas marcantes do Encontro de Mídias Periféricas, realizado dia 18 passado, no Sindicato dos Bancários da Bahia, e que teve como um dos organizadores o economista Caio Marcos Botelho Ferreira, 38 anos, estudioso da comunicação popular, dos movimentos sociais e diretor do Cebrapaz (Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz).

Em entrevista exclusiva para **O Bancário**, Caio Botelho afirmou que “a democracia só é real quando sustentada pela participação ativa das massas” e previu a reeleição de Lula na eleição do próximo ano.

ROGACIANO MEDEIROS / imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO - Como você avalia os movimentos sociais no Brasil em uma conjuntura marcada por assédio da extrema direita fascista?

CAIO BOTELHO - Os movimentos sociais cumprem um papel decisivo na resistência democrática diante do avanço da extrema direita de caráter neofascista. Foram eles que ajudaram a conter as ameaças golpistas e a sustentar a vitória de Lula em 2022. Ainda que enfrentem dificuldades, perseguições e campanhas de deslegitimação, seguem como espaço fundamental de organização popular e de luta por direitos. Nos últimos anos experimentamos um período de refluxo nas lutas de massas - parte natural da dinâmica histórica - e a retomada não virá por decreto, e sim como fruto de um trabalho político consistente, de longo prazo, consciente e unitário. As últimas manifestações provaram que isso é possível. De outro lado, a extrema direita tenta criminalizar a ação coletiva, mas cada

vez que o povo se mobiliza demonstra que a democracia só é real quando sustentada pela participação ativa das massas.

O BANCÁRIO - É possível afirmar que as esquerdas estejam recuperando as bases populares perdidas para as igrejas evangélicas?

CAIO - Em primeiro lugar, devemos sempre cultivar genuíno respeito à religiosidade do povo e seu direito a manifestar livremente sua fé. Justamente por isso nos indignamos quando essa fé honesta, sobretudo de pessoas pobres, é explorada por charlatões que buscam vantagens em benefício próprio - são verdadeiros “vendilhões do tempo” da Era moderna. Ao longo dos últimos anos houve, de fato, um deslocamento de setores populares que antes estavam mais ligados à militância política e sindical. Mas a esquerda, com Lula novamente na Presidência, começa a reconstruir vínculos ao dialogar sobre as condições concretas de vida do povo: emprego, salário, saúde, educação,



Caio Botelho, no Encontro de Mídias

moradia... Esse reencontro passa pela presença solidária nas comunidades e pelo respeito à fé, sem abrir mão da luta por um Brasil mais justo. É um processo lento, que demanda tempo, mas plenamente realizável.

O BANCÁRIO - Como o resgate do projeto de democracia social a partir da vitória de Lula nas urnas em 2022 tem conseguido fortalecer os movimentos sociais?

CAIO - Vamos recuperar a confiança do povo na medida em que mostramos que, através da luta, é possível avançar na conquista de direitos e melhores condições de vida. A eleição de Lula representou a retomada da esperança. Seu governo abriu espaço para que os movimentos sociais fossem novamente ouvidos e participassem de conselhos, conferências e políticas públicas. Programas como o Bolsa Família, o reajuste do salário mínimo e a valorização dos serviços públicos criam melhores condições para a mobilização popular. Há ainda muito a avançar, mas a reconstrução democrática devolve legitimidade e confiança às lutas sociais. E os movimentos sociais têm o desafio de apresentar ao povo essas conquistas e de-

monstrar que elas não foram fruto do acaso.

O BANCÁRIO - As robustas manifestações do dia 21 de setembro, em todo o país, podem ser consideradas como a retomada da mobilização popular perdida, a volta do povo às ruas?

CAIO - Sem dúvida. Mesmo antes, no dia 1º de agosto, foram realizadas manifestações que tiveram tamanho considerável. E os atos de 21 de setembro, em Salvador e em todo o Brasil, foram uma demonstração inequívoca de que o povo está disposto a defender a democracia, atacadas por propostas como a PEC da bandidagem e a anistia aos golpistas. É um sinal de que, com unidade, organização e clareza de objetivos, podemos reocupar as ruas como espaço de disputa política. Essa retomada é um passo fundamental para consolidar vitórias estratégicas em defesa da soberania nacional e da justiça social.

O BANCÁRIO - Você foi um dos organizadores do Encontro de Mídias Periféricas, ocorrido dia 18 de setembro, no Sindicato dos Bancários da Bahia. Como relacioná-las, para o bem e para o mal, com as big techs?

CAIO - Esse Encontro faz parte do Território Mídias Brasil, que é um projeto audacioso que pretende reunir centenas de mídias de território para a troca de experiências e fortalecimento coletivo. As mídias periféricas são expressão criativa e popular da comunicação. Elas dão voz a quem historicamente foi silenciado. Contudo, seu alcance depende, em grande medida, das plataformas digitais controladas pelas big techs, que têm interesses comerciais e políticos próprios. Isso cria uma relação ambígua: de um lado, abre oportunidades de difusão; de outro, impõe limites e censuras veladas. O desafio é fortalecer as mídias comunitárias e populares, ampliando sua autonomia e democratizando de verdade a comunicação.



Desafios e lutas da juventude bancária

NOS dias 1º e 2 de novembro, o Hotel Fazenda Mirage, em Amélia Rodrigues, recebe a 9ª edição do Encontro da Juventude Bancária, com o tema *Os Desafios de uma Juventude Hiperconectada*. As inscrições para o evento estão abertas e os associados ao Sindicato dos Bancários da Bahia com até 35 anos podem se inscrever pelo link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScN6hamBzbWRIn7X8Rq5P4cWU_EsNdkC85URrSULx1Yc-9y2A/viewform.

O evento é organizado pela Federação da Bahia e Sergipe. As palestras do dia 1º de novembro são: 9h - *Augusto Vasconcelos* (secretário estadual) sobre o *futuro do sistema financeiro*; às 10h30 - *Déborah Irineu* sobre o *mundo do trabalho e a juventude bancária*; às 14h - *Camila Modanez* sobre *ativismo digital*; e às 15h30 - *Caio Botelho* sobre o *futuro do trabalho e Inteligência Artificial*.

No segundo dia, 2 de novembro, a programação começa às 9h com a Roda de Conversa sobre *Política X Trabalho*, com *Bianca Paiva* (UNE), *Lara Fabiane* (diretora da Feeb) e *Jonnes Carneiro* (diretor do Sindicato). O evento promete.

Só investe em shows

Banco inverte valores. Fecha agências, demite e patrocina bilhões em turnê de artistas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PROVA clara da contradição. O Santander, banco que inverte valores, prioridades, terceiriza, realiza contratações fraudulentas, fecha agências e demite bancários, patrocina a turnê da cantora Kety Perry. Durante a apresentação da estrela pop em Brasília, no último dia 19, uma ação inusitada denunciou a gestão danosa da empresa.

Foram distribuídos leques aos fãs da artista, sem assinatura, que exibia a frase em inglês: "Your main sponsor doesn't respect their own workers". Na tradução livre "Seu patrocinador principal não respeita seus próprios trabalhadores".

As práticas ofensivas do Santander para reduzir custos, colocadas em prática desde 2020, foram denunciadas na Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor), do Ministério da Justiça.

O Sindicato dos Bancários da Bahia também tem denunciado e feito um brava enfrentamento à postura do banco, inclusive com provocação de audiências públicas. O agressivo fecha-

mento de agências e a terceirização irregular de serviços essenciais não foram acompanhadas pela compensação por canais de atendimento equivalentes, pior para a população de baixa renda que não tem fácil acesso a tecnologias digitais.

Além disso, a terceirização das atividades do banco, com a criação e utilização de empresas com CNPJs distintos e com CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) diferente da atividade bancária, precariza as estruturas de atendimento ao consumidor, além de reduzir o vínculo com os canais tradicionais de supervisão e responsabilização do setor bancário.



Na Alba, o abandono dos aposentados pelo Itaú

O ITAÚ, maior banco privado do país, nega aos aposentados um direito essencial: o acesso a um plano de saúde digno e financeiramente viável. O assunto será tema de audiência pública, amanhã, às 10h, na Alba (Assembleia Legislativa da Bahia).

A audiência foi proposta pelo deputado Bobô (PCdoB) e aprovada pela Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho, atendendo a um pedido do movimento sindical. A iniciativa busca dar visibilidade ao problema e pressionar o banco, que distribui lucros bilionários aos acionistas en-

quanto precariza a assistência à saúde dos ex-funcionários.

O Itaú adota uma política desumana ao se isentar da responsabilidade com os trabalhadores que ajudaram a construir a his-

tória e os resultados da empresa. Com o fim da contribuição parcial do banco ao plano de saúde, os aposentados enfrentam mensalidades que podem dobrar de valor, inviabilizando a continuidade do serviço.

A mobilização em torno do tema vem crescendo. Em agosto, foi realizada uma audiência pública sobre a mesma pauta, na Câmara dos Deputados, em Brasília, com a presença de representantes da categoria de todo o país.

Agora, a discussão chega à esfera estadual como parte de uma estratégia de pressão ampla sobre o banco e de denúncia pública de sua conduta.





Alta histórica de investimento

Estrangeiros voltam a investir como nunca no mercado nacional

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOB o governo Lula, o Brasil atingiu o maior volume de IED (Investimento Estrangeiro Direto) da história: US\$ 1,141 trilhão. O número, divulgado pelo Banco Central, equivale a 46,6% do PIB (Produto Interno Bruto) e mostra a confiança internacional renovada no país após anos de desmonte promovido por governos alinhados à agenda ultraliberal.

O dado desmonta o discurso dos defensores do Estado mínimo, que insistem em pintar o Brasil como “hostil ao mercado” sob gestões progressistas. Ao contrário, o crescimento do investimento estrangeiro se dá exatamente em um momento de reconstrução econômica e fortalecimento do papel do Estado como indutor do desenvolvimento, uma marca do governo atual.

Do total registrado, US\$ 884,8 bilhões referem-se à participação direta no capital de empresas, ou seja, estrangeiros tornando-se sócios em empreendimentos nacionais. Outros US\$ 256,4 bilhões correspondem a operações intercompanhia, como empréstimos en-

tre empresas do mesmo grupo. Ambos os tipos de aporte têm caráter estrutural e de longo prazo, diferente da especulação financeira que dominou os anos anteriores.

O perfil produtivo do investimento indica uma aposta no crescimento sustentável da economia brasileira, com impactos diretos sobre a geração de empregos, aumento da capacidade instalada e elevação da produtividade. É resultado de um governo que aposta no trabalho, na industrialização e na soberania nacional, exatamente o oposto do que foi praticado durante os anos de austeridade e privatizações.

A MAIS recente prévia da inflação de setembro, o IPCA-15, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), trouxe uma boa notícia para o bolso dos brasileiros. Pela quarta vez consecutiva, os preços do grupo alimentação e bebidas diminuíram em 0,35%. Destaque para itens essenciais como tomate (-17,5%), cebola (-8,7%), arroz (-2,9%) e café (-1,8%), que apresentaram quedas expressivas.

O alívio nos preços



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PELO CONTRÁRIO Ignorância ou má fé, comparar, como fazem as *fake news* bolsonaristas, a anistia de 1979 com o projeto de agora. Uma concedeu perdão a brasileiros que, encurralados pelos sequestros, tortura e mortes da ditadura civil-militar (1964-1985), recorreram a atos extremos, enquanto o que se pretende agora é deixar na impunidade quem atentou contra a democracia para implantar outra ditadura.

PELA CONSTITUIÇÃO Ótimo, o ministro Edson Fachin, empossado ontem presidente do STF, ter rejeitado festa e prometer uma gestão mais colegiada, menos personalista. Quanto à anunciada “redução do protagonismo político”, vale destacar que em uma conjuntura de ataques golpistas da extrema direita, o Supremo tem obrigação de agir para garantir os preceitos constitucionais. Pelo bem da democracia.

SEMPRE MENTINDO Assistir, diária e massivamente, na TV aberta e fechada, a propaganda da nova dupla sertaneja, Bradesco & Agro, “Michel e Joel”, como se rotulam, lembra aquele velho ditado: “Juntar a fome com a vontade de comer”. Não é novidade. O rentismo sempre foi comparsa da oligarquia rural. Dois setores reacionários, entreguistas, terrivelmente antipovo. Dois setores, indiscutivelmente, nocivos à República.

ESTÁ REGISTRADO Os fatos reforçam as suspeitas da sociedade quanto ao desprezo do sistema financeiro e do agro à democracia e a soberania nacional. As investigações apontam o financiamento do latifúndio nos atos golpistas, enquanto o presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, defendeu a intervenção dos EUA no Brasil com a aplicação da Lei *Magnitsky* contra ministros do STF.

ESTADO PALESTINO A atitude da grande maioria dos países presentes na Assembleia da ONU, de se retirar e deixar o plenário vazio na fala do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, reafirma o repúdio mundial ao genocídio promovido pelos sionistas em Gaza, com ajuda dos EUA e da Europa. Crime contra a humanidade. Mais de 140 nações apoiam a criação do Estado Palestino.

Cai custo dos alimentos. Alívio para as famílias

representa um avanço importante na luta contra a carestia e



Preço dos alimentos cai. É o povo mais feliz

um reflexo positivo das políticas públicas do governo federal, que visam garantir condições melhores para a população, sobretudo as famílias de menor renda.

A democracia social tem se empenhado em fortalecer medidas que estimulam a produção e equilibram a oferta, como os incentivos ao crédito agrícola e a atuação da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Além disto, o aumento do salário mínimo e a ampliação de programas sociais proporcionam um cenário mais favorável para o planejamento financeiro das famílias brasileiras.